

Excelsior

Novela de Débora Costa

Escrita Por

Débora Costa

Colaboração

Tainá Andaluz

Revisão de Texto

Cristina Ravela

Marcelo Delpkin

Direção

Wellyngton Vianna

Núcleo

Cyber TV

Personagens desse capítulo

Cena 1/Int./Mansão Blackwell/Sala/Dia.

Peter está sentado, vendo algumas coisas no notebook. Sarah entra nervosa e fica de frente para Peter.

SARAH

(apontando o dedo) Você passou de todos os limites!

Peter continua lendo algo no notebook.

PETER

(calmo) Isso é comigo?

Sarah fecha o notebook de Peter, com raiva, e o encara.

SARAH

(alterada) É claro que é com você! Monstro!

Peter sorri calmo, se levanta.

PETER

Você pode me falar o que eu fiz? Porque não faço ideia.

Margareth desce as escadas, preocupada.

SARAH

Não se faça de cínico! Você envenenou a minha mãe!

Peter ri debochado. Margareth se aproxima de Sarah, incrédula.

MARGARETH

Peter, você fez isso?

PETER

É claro que não, Margareth. Eu não sei de onde essa garota tirou essa ideia.
Com certeza é um novo golpe.

Brenda entra.

SARAH

(nervosa) Não é! Arthur viu a minha mãe passando mal.

BRENDA

E eu também vi. Não é mentira, vovô. Realmente a Eliza estava muito mal.

PETER

E eu com isso?

SARAH

Quem mais aqui estaria com tanto ódio de nós, a ponto de envenenar a minha mãe?

BRENDA

Como? Deram veneno para a Eliza?

SARAH

Sim, e eu tenho quase certeza que foi o Peter. Mas as coisas vão mudar de agora em diante!

PETER

Eu não fiz nada. Se eu quisesse matar a sua mãe, não seria aos poucos. Pagaria alguém para dar um tiro nela e pronto.

SARAH

Quem mais seria tão baixo a ponto de colocar arsênico na comida da minha mãe?

Arthur entra.

BRENDA

(surpresa) Arsênico? Encontraram arsênico no sangue da Eliza?

SARAH

Sim.

BRENDA

(pensativa) Sarah, foi exatamente isso que matou a minha mãe. Segundo o médico minha mãe tomava um remédio que continha arsênico, e ela não poderia ter tomado, por uma provável reação alérgica.

SARAH

(pensativa) Então/

PETER

Então agora a Sarah se convence que eu não dei veneno a ninguém!

ARTHUR

Quem mais teria interesse em matar a minha mulher e Eliza, se não
Jaqueline?

BRENDA

(triste) Jaqueline...

PETER

Por favor, vocês não podem acusar desse jeito, sem provas.

MARGARETH

Você é inteligente, Peter. Minha nora vendia saúde. Do nada começou a se sentir mal e morreu. Não passou muito tempo, e a Jaqueline ficou grávida e se casou com Arthur.

SARAH

E agora a minha mãe, que é ex namorada do tio Arthur, veio morar aqui, e ela viu como uma ameaça.

MARGARETH

Que provas você quer mais, Peter?

Norma, que estava ouvindo toda a conversa, fica nervosa e sai apressada.

PETER

Jaqueline é uma mulher de classe, não iria se prestar a isso.

SARAH

É como você falou (sarcástica, tom grave), vovô. Não iria matar com as próprias mãos, mas mandaria alguém fazer.

Brenda está triste, com vontade de chorar.

BRENDA

Se isso for verdade, se a Jaqueline matou a minha mãe, ela tem que pagar!

Margareth abraça Brenda. Arthur fica sério, pensativo. Sarah e Peter se encanaram.

Cena 2/Int./Mansão Blackwell/Área dos empregos/Quarto de Norma/Dia.

Norma entra apressada. Fecha a porta, se abaixa, pega uma caixa que estava em baixo da cama; abre, pega um frasco com arsênico e guarda rapidamente no bolso.

NORMA

É melhor eu me livrar disso, o quanto antes.

Cena 3/Int./Mansão Blackwell/Suíte de William/Dia.

William está saindo do banho, com uma toalha em volta da cintura. Alicia entra, tranca a porta, sorri safada.

ALICIA

Oi.

WILLIAM

Alicia, sai daqui. Agora é perigoso. Alguém pode nos ver.

ALICIA

Estão todos ocupados discutindo lá embaixo.

Alicia se aproxima de William, tira a toalha que estava em volta da cintura dele, o abraça pela cintura e o beija com vontade.

ALICIA

My Dear, estamos livres. Agora você já pode deixar a Luiza.

William segura a nuca de Alicia com uma mão, acaricia o rosto dela com a outra, a olha nos olhos.

WILLIAM

Você é capaz de descer comigo e contar para nossa família que nos amamos?

Alicia sorri pensativa, beija William.

ALICIA

Daí nosso caso deixa de ser proibido.

WILLIAM

É exatamente isso que quero. Vou me vestir, e vamos agora mesmo contar pra todo mundo que somos um casal.

ALICIA

Não.

Ela se afasta de William. Mexe no cabelo. Pensativa, caminha pelo quarto. William a observa.

ALICIA

Não quero contar nada, William. Eles não vão aceitar.

WILLIAM

Qual o problema? Eles não aceitam e mesmo assim ficamos juntos. Afinal somos livres, como você mesma falou.

ALICIA

As coisas não são fáceis assim. Eu não quero perder meu status e muito menos que virem as costas pra mim, porque todos vão. Ou você esqueceu que é irmão da minha mãe.

WILLIAM

E o que você tem em mente?

ALICIA

(sorri) Ficarmos juntos, porém escondidos, como fazemos sempre. Isso me dá mais tesão, mais desejo pelo proibido.

Alicia se aproxima de William, acaricia o corpo dele.

ALICIA

Agora sem o Renan, como você queria.

WILLIAM

É, e logo você arruma outro otário para se fazer de boa moça, se casa, e eu que me dane!

William empurra Alicia. Veste um roupão, nervoso Alicia o abraça por trás.

ALICIA

Usa essa raiva em mim, my man. Aqui, agora.

William se vira de frente para Alicia e a encara com raiva.

WILLIAM

Presta atenção, Alicia. Eu vou ser pai, vou me casar com a Luiza! Ela me ama de verdade, e ela não vê problema em que saibam disso.

ALICIA

Você e ela não combinam em nada. Eu, sim, sou perfeita para você.

WILLIAM

Na cama! E quer saber? Embora a Luiza não faça metade das coisas que você faz, eu sinto atração por ela, e muita. Agora me faz um favor? Sai daqui.

ALICIA

Você está me rejeitando?

WILLIAM

Estou, e expulsando também!

ALICIA

É brincadeira?

WILLIAM

Não! É sério e muito sério!

ALICIA

William, eu sei que você quer assumir nosso caso, mas é loucura!

WILLIAM

É além disso, o fato de você ser uma cobra traiçoeira ajuda na minha decisão. Mas eu vi a diferença entre o amor e o tesão. Agora vai embora.

ALICIA

Você vai se arrepender, William!

WILLIAM

Nossa! Estou morrendo de medo!

ALICIA

(com raiva) Você é meu!

William abre a porta do quarto.

WILLIAM

Não sou, não. Sai daqui.

Alicia sai com raiva. William fecha a porta, fica pensativo.

Cena 4/Int./Lanchonete/Dia.

Amber e Cleiton estão sentados, conversando.

CLEITON

Confesso que fiquei surpreso, quando você me pediu para vir aqui.

AMBER

Eu cansei de ficar em casa e na Diamond. Precisava sair e falar com alguém.

CLEITON

Fico feliz que tenha se lembrado de mim.

AMBER

Eu queria agradecer pelas flores, eu adorei.

CLEITON

São lindas como a senhora.

AMBER

Me chama de você e pelo meu nome... Agradeço o elogio.

CLEITON

Posso confessar uma coisa? Não vou ser demitido?

AMBER

(sorri) Pode falar. Não estamos na minha casa.

CLEITON

Sempre te observei, seu sorriso, sua personalidade...

AMBER

Já eu nunca te notei.

CLEITON

Eu sei.

AMBER

Mas agora eu te notei, Cleiton. E apesar de você ser um simples jardineiro/

CLEITON

Paisagista.

AMBER

É mesma coisa, e apesar disso, gosto do que vejo. Você é muito atraente.

CLEITON

(sorri) Você acha isso mesmo?

AMBER

Acho.

CLEITON

Então, se eu te beijar, não vou levar um tapa no rosto?

AMBER

(sorri) Não.

Cleiton beija Amber.

Cena 5/Int./Mais Tarde - Mansão Blackwell/Escritório/Dia.

Arthur está sentado pensativo, quando Théo entra.

THÉO

Papai, está ocupado?

Arthur se levanta, se aproxima de Théo.

ARTHUR

Não, Théo. Pode falar.

THÉO

Eu vim pedir permissão para trazer a Yorrane aqui em casa para jantar.

ARTHUR

Você não precisa pedir... filho.

THÉO

É que a minha mãe e o vovô não gostam dela. Então vim pedir sua ajuda, para que eles não a humilhem.

ARTHUR

Você tem a minha palavra de que ninguém irá humilhar essa moça.

THÉO

(sorri) Valeu, papai. Eu a pedi em casamento e quero oficializar o noivado.

Arthur se emociona, mas disfarça e coloca a mão no ombro de Théo.

ARTHUR

Que coisa boa, filho! Desejo do fundo do meu coração que vocês sejam muito felizes.

Arthur abraça Théo e fecha os olhos. As lágrimas escorrem.

ARTHUR

Eu amo você, filho. Nada no mundo pode mudar esse amor. Tenho orgulho de ser seu pai.

Théo sorri abraçado a Arthur.

THÉO

Também te amo, papai.

Cena 6/Int./Restaurante/Dia.

Jaqueline e Luiza estão conversando.

LUIZA

(pasma) Eu não acredito, Jacqueline. Você teve a coragem de trocar a sua filha!

JAQUELINE

Tive! E daí? Eu queria dar um filho ao Arthur e dei!

LUIZA

Seu amor ficou doentio, minha amiga. E agora? O que você vai fazer?

JAQUELINE

Por mim, tudo fica como está. Não quero que Théo me odeie, porque ele é meu filho! Mas se Arthur resolver falar a verdade, vou ter que enfrentar a situação.

LUIZA

Mas e a Yorrane? Ela tem todo o direito de saber que é sua filha, que tem uma família.

JAQUELINE

Não sinto nada por ela. Aliás eu a quero bem longe do meu Théo.

LUIZA

Credo... Nunca poderia imaginar que você fosse tão fria.

JAQUELINE

Lutar pelas coisas que quero não é ser fria. É cada um por si, Luiza. Se eu não for atrás dos meus objetivos, ninguém vai.

LUIZA

Quer um conselho? Conta a verdade você ao Théo. Por mais impactante que seja, ele vai saber a sua versão da história.

Jaqueline fica pensativa.

Cena 7/Int./Restaurante de Lidiane/Dia.

Lidiane está arrumando as mesas, enquanto Yorrane se aproxima.

YORRANE

(sorri) Mãe, eu tenho uma coisa para te contar.

LIDIANE

Pela sua felicidade, tem a ver com Théo.

YORRANE

(Feliz) Sim! Ele me pediu em casamento!

Yorrane abraça Lidiane.

LIDIANE

Fico feliz por você, meu amor.

YORRANE

Nossa... Não parece.

LIDIANE

Você sabe que eu não gosto da família dele.

YORRANE

É... Até aí tudo bem, porque eu também não gosto de alguns deles. Mas hoje o Théo nos convidou para jantar na casa dele, para oficializar nosso noivado.

LIDIANE

Eu não vou naquela casa, meu amor. Sinto muito.

YORRANE

Mas você não pode deixar de ir! Você é a minha mãe. Não vai ser completo sem você.

LIDIANE

Tá bom, filha. Eu vou por você.

Yorrane, feliz, abraça Lidiane, que fica pensativa.

Cena 8/Int./Mansão Blackwell/Sala/Dia.

Sarah ajuda Eliza a entrar. Eliza caminha devagar. Peter se aproxima.

PETER

Erraram a entrada?

SARAH

Não. A partir de hoje, minha mãe e eu vamos ficar aqui. Ela no quarto que o tio Arthur pediu para arrumar, e eu no quarto do meu pai.

PETER

Você é muito petulante, garota.

SARAH

Pense como quiser. Eeu pedi para a Mirtes cuidar de tudo para a minha mãe. a é a única pessoa em que confio, além da vovó.

ELIZA

Minha filha, não fica discutindo com seu avô.

SARAH

Esse senhor não é nada meu. Vamos subir, mamãe.

Sarah e Eliza sobem as escadas.

Cena 9/Ext./Mansão Blackwell/Dia.

Gabriel está de longe, esperando ver Théo. Melanie se aproxima.

MELANIE

Gabriel?

Gabriel fica sem graça, mas disfarça.

GABRIEL

Oi, dona Melanie.

MELANIE

O que está fazendo aqui?

GABRIEL

Eu?... Nada, é que eu estava procurando a casa de um cliente. Fiquei de vir aqui e buscar o carro dele.

MELANIE

Ah, entendi.

GABRIEL

Eu vou continuar procurando a casa.

MELANIE

Você já conseguiu falar com o Théo?

GABRIEL

Não.

MELANIE

Quer entrar? Ele já deve ter chegado.

GABRIEL

Não. Outra hora eu volto, obrigado.

Gabriel sai apressado.

Cena 10/Int./Mansão Blackwell/Quarto de Eliza/Dia.

Sarah está ajudando Eliza a se acomodar na cama. Arthur entra.

ARTHUR

Oi, como você está, Eliza?

ELIZA

Melhor, obrigada.

SARAH

Eu vou deixar vocês a sós. Tenho que falar algumas coisas para a Mirtes.
Com licença.

Sarah sai. Arthur se senta na cama.

ELIZA

O que você tem?

ARTHUR

Por que está me perguntando isso?

ELIZA

Eu te conheço muito bem, e sei que tem alguma coisa te incomodando.

Amber vem passando pelo corredor, e para ao ouvir Arthur e Eliza conversando.

ARTHUR

É mais do que incomodar, Eliza. O que vou te falar agora, é um segredo,
mas não sei por quanto tempo vou aguentar guardar isso.

ELIZA

Eu não vou contar a ninguém.

ARTHUR

Eu descobri da maneira mais inacreditável e dolorosa que Théo... não é meu filho.

Eliza se espanta. Amber no corredor, sorri em êxtase, surpresa.

ELIZA

Arthur, como você descobriu isso?

ARTHUR

Eu pedi um exame de DNA no hospital. Achei estranho nenhum de nós poder doar sangue ao Théo, e o resultado deu que ele não é meu filho biológico... E não para por aí. A Jaqueline foi capaz de algo cruel, monstruoso.

ELIZA

Depois que Sarah me contou sobre o veneno e a suspeita de vocês, não duvido das coisas que ela seja capaz.

ARTHUR

A Jaqueline teve uma menina, e quando ela nasceu, deu um jeito de trocar por um menino, pelo Théo.

ELIZA

(espantada) Meu Deus! E ela sabe onde a menina está?

ARTHUR

Sabe... O destino colocou ela dentro dessa casa, e através do Théo.

Eliza pensativa, olha sem acreditar para Arthur.

ELIZA

Não me diga que/

ARTHUR

Sim, Eliza... A Yorrane é a minha filha.

Eliza fica espantada. Amber vibra de felicidade e entra em seu quarto.

Cena 11/Int./Mansão Blackwell/Suite de Amber/Dia.

Amber entra feliz da vida.

AMBER

O príncipe não tem sangue azul. (gargalha) Eu quero ver a cara de todo mundo quando souberem, mas acima de tudo, quero ter o prazer de olhar nos olhos de Théo e falar que ele não faz parte dessa família!

Amber ri, se joga na cama, feliz.

Cena 12/Int./Mansão Blackwell/Suite de Arthur e Jaqueline/Dia.

Jaqueline está sentada na cama, vendo uma foto do dia em que Théo nasceu. Na foto estão Arthur, o bebê recém-nascido e ela. Arthur entra, e Jaqueline se levanta.

JAQUELINE

Arthur/

ARTHUR

Não quero ouvir a sua voz e nem olhar pra sua cara. Vai para um dos quartos de hóspedes.

JAQUELINE

Você não pode me tratar assim!

ARTHUR

Claro que eu posso, diante de tudo que você fez... E só uma coisa: essa noite a Yorrane vai jantar aqui. Théo a convidou. Ele quer oficializar o noivado deles.

JAQUELINE

(nervosa) Isso não pode acontecer!

ARTHUR

Claro que pode. E se eu ver você destratando a minha filha, eu não vou hesitar em falar a verdade na frente de todo mundo. Fui claro?

JAQUELINE

Foi.

ARTHUR

Ótimo, já pode sair.

JAQUELINE

Eu não vou sair do meu quarto.

ARTHUR

Que seja. Então saio eu.

Arthur sai. Jaqueline fica com raiva.

JAQUELINE

Ela não pode ficar perto do meu filho! Quanto mais essa rejeitada andar por aqui, mais chances do Arthur contar tudo e arruinar a minha vida! E isso não vou permitir!

Fim do Capítulo